

HORÁRIO PPGAC-ECO 2026-2

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
ECN 702\819 Adriana Schneider - Arte e política da cena (obrigatória Linha 1 do Mestrado e Eletiva para a Linha 2 do Mestrado e para as Linhas 1 e 2 do Doutorado). (na ECO- 19H ÁS 22H) ECN 712\812 Caio Riscado - Palavrão (Tópicos Especiais V) (na ECO) 16H ÁS 19H	ECN 701\818 Fernando Gerheim - Processos de Criação da Cena Espaço Corpo Imagem - Escrituras Poéticas Contemporâneas (obrigatória de mestrado para L2) (na ECO- 15H ÁS 18H) ECN 703 Elizabeth Jacob - Seminário de Pesquisa (obrigatória para as 2 linhas de mestrado) (na ECO- 19H ÁS 22H) ECN802 Carmen Gadelha – Estudos Avançados em Artes da Cena (obrigatória Doutorado linha 1) ENTRE BRECHT E ARTAUD:	ECN 704\804 Denilson Lopes - Rock e Arte (Cena e Cultura) (na ECO) (limite de 7 vagas para mestrado e doutorado) 17H ÁS 20H ECN803 Lígia Tourinho - Seminário interno: metodologia da pesquisa partilhada (obrigatória Doutorado linhas 1 e 2) (Somática, Feminismos, Dramaturgias do Corpo e Prática como pesquisa) - (no Centro Coreográfico) 10 ÁS 13h	ECN 709\809 Patrick Pessoa - Tópicos Especiais II (em parceria com o Programa de Filosofia da UFF, acontecerá no campus do Gragoatá em Niterói) 14H ÁS 17H ECN 708\808 Martha Ribeiro - Imaginar a cena e o real: por uma ecologia de práticas (Tópicos Especiais I) (na ECO) 16 ÁS 19H ECN 710\810 André Parente - Figuras do Giro. Filmes, vídeos, instalações, performances. (Tópicos Especiais III) (na ECO) 16H ÁS 19H	

	<i>APONTAMENTOS PARA A CENA CONTEMPORÂNEA 19H ÀS 22H</i>			
--	---	--	--	--

IMPORTANTE

Os alunos de Mestrado que concluíram os créditos deverão se inscrever em ECN713 - Pesquisa de Dissertação + Sigla orientador.
Os alunos de Doutorado que concluíram os créditos deverão se inscrever em ECN813 - Pesquisa de Tese + Sigla orientador. ECN 815 E ECN 816

Ementas:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
Escola de Comunicação

Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena

Ementa de Curso/Linha: Obrigatória Linha 1
do Mestrado e Eletiva para a Linha 2 do
Mestrado e para as Linhas 1 e 2 do
Doutorado

Período: 2026.2

Disciplina: ECN 702/ECN 819 -
Arte e política da cena

Código: Mestrado (x) e Doutorado (x)

Nome do Curso: Políticas e modos de vida na cena contemporânea

Professora: Adriana Schneider

EMENTA DO PPGAC:

A constituição do artista a partir de uma perspectiva sócio- histórica e política. A
autoria na contemporaneidade: o descentramento do autor, processos colaborativos
e espaços políticos de atuação. Múltiplos agenciamentos da obra de arte e seus
modos de legitimação. Relações com a cidade e políticas culturais. A obra como
fato político. A produção crítica sobre a obra e as dimensões políticas.

PROGRAMA DO CURSO:

Oferecer um panorama de debates contemporâneos que relacionam arte e política,
no intuito de compor e dialogar com as pesquisas de mestrado e doutorado das
(dos) estudantes. O curso funciona como um grupo de estudos baseado em leituras

semanais de textos de diversas (os) autoras(es), além de filmes e outros materiais. Trabalhos de artistas, experiências ativistas, práticas de movimentos sociais, perspectivas interseccionais (de classe social, raça e gênero) e epistemologias contracoloniais orientam esta proposta. As análises compreendem exercícios críticos de imaginação política e buscam sentidos propositivos para a ação social e a criação artística. As discussões realizadas em sala de aula fundamentam a proposta pedagógica, portanto a presença e o engajamento são importantes para a fruição do curso. A cada sessão, estudantes propõem uma prática que esteja relacionada com os materiais da aula para ser experimentada com a turma. A avaliação consiste na participação em aula e em trabalho final escrito (artigo, ensaio ou monografia).

BIBLIOGRAFIA PROVISÓRIA:

ALCURE, Adriana Schneider & FABIÃO, Eleonora. Janelas Abertas: conversas sobre arte, política e vida. Rio de Janeiro: Cobogó, 2023.

ANZALDÚA, Gloria. Borderlands/La Frontera: La nueva mestiza. Trad. de Carmen Valle Simón, Madrid: Capitán Swing, 2016.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BERADT, Charlotte. Sonhos no Terceiro Reich. São Paulo: Três Estrelas, 2017.

BONA, Dénètem Touam. Cosmopoéticas do refúgio. Florianópolis: Cultura e Barbárie Editora, 2020.

BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1978.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
Escola de Comunicação**

Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena

CASTRO, Laura & FONSECA, Cacá. “Acervos e contra-acervos: sobre saqueamentos, feitiços e redemoinhos na arte indígena contemporânea”. In: Revista Mundaú n. 12, p. 141-157, 2022.

CASTRO, Laura & FONSECA, Carolina Ferreira. “O Levante dos Mantos: Kwá Yepé Turusú Yuriri Assojaba Tupinambá e Morî' erenkato eseru'”. In: Estado da Arte, v. 3, p. 1-18, 2022.

CESAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978.

DA SILVA, Glicéria Jesus. “Arenga Tata Nhee Assojaba Tupinambá”. In: Tellus, Campo

Grande, MS, ano 21, n. 46, p. 323-339, set./dez. 2021.

EVARISTO, Conceição. “Escrevivências da afro-brasilidade: história e memória”. in: Revista Releitura. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, novembro, n. 23, 2008.

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

FERDINAND, Malcom. Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho. São Paulo: Ubu Editrora, 2022.

FERREIRA DA SILVA, Denise. A dívida impagável. São Paulo: Oficina de imaginação, política e Living Commons, 2019.

GLISSANT, Édouard. Poética da relação. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

GROSGUÉL, Ramón. “Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global”. IN: Revista Crítica de Ciências Sociais, 80, Março 2008: (115-147).

GUATTARI, Félix & ROLNIK, Sueli. Micropolítica. Cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2011.

GUATTARI, Félix. A revolução molecular. São Paulo: Ubu Editora, 2024.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HARNEY, Stefano & MOTEN, Fred. Sobcomuns: planejamento fugitivo e estudo negro. São Paulo: Editora UBU, 2024

HARTMAN, Saidiya. Perder a mãe: uma jornada pela rota atlântica da escravidão. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. (267-295)

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

HOOKS, bell. “Art on my mind”. IN: Art on My Mind: Visual Politics. New York: The New Press, 1995.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo. Edição Popular, 1960.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LEVI, Primo. É isto um homem? Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

MARTIN, Nastassja. Escute as feras. São Paulo: Editora 34, 2021.

MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: n-1 edições, 2018.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
Escola de Comunicação**

Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena

**MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade". IN: RBCS
Vol. 32 nº 94 junho/2017**

**MIGNOLO, Walter D. "Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de
identidade em política". IN: Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e
identidade, n. 34, 2008. (287-324)**

MOMBAÇA, Jota. Não vão nos matar agora. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2021.

**MOTEN, Fred. "A resistência do objeto: o grito de Tia Hester". IN: Revista ECO-Pós; v.
23, n. 1 (2020): A Música e suas Determinações Materiais.**

**NASCIMENTO, Beatriz. Beatriz Nascimento, quilombola e intelectual. Diáspora
Africana: Editora Filhos da África, 2018.**

**QUIJANO, Aníbal. "Colonialidade do poder e classificação social". IN: SANTOS,
Boaventura de Sousa & MENESSES, Maria Paula (orgs.). Epistemologias do Sul.
Coimbra: Edições Almedina, 2009. (72-117)**

**RATTS, Alex. Eu sou Atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São
Paulo: Imprensa Oficial, 2006.**

**RUFINO, Luiz & SIMAS, Luiz Antonio. Fogo no mato: a ciência encantada das
macumbas. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.**

**SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, Quilombos, Modos e Significações. Brasília:
INCTI/UnB, 2015.**

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

**SHIVA, Vandana. Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da
biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003. .**

WAAL, Edmund de. A lebre com olhos de âmbar. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.

**LOCAL: ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
HORÁRIO: SEGUNDA-FEIRA DAS 19H ÀS 22H**

Espaço Corpo Imagem - Escrituras Poéticas Contemporâneas

Terça-feira de 15h às 18h

Prof. Fernando Gerheim

Local: ECO / UFRJ (sala a confirmar)

-
- A proposta do curso é investigar uma poética que tem como seus elementos
- expressivos a palavra na sua relação com imagem, espaço, corpo e objeto em
- diálogo com textos de filosofia e teoria da arte, tendo como principal eixo a filosofia
- da linguagem que perpassa a obra de Walter Benjamin. Valorizando a
- materialidade da linguagem enquanto inscrição num campo e acontecimento num
- segmento de tempo, sua pedra de toque é o deslocamento do espaço para o tempo
- e a participação ativa do receptor.
- A leitura, como entrelaçamento da percepção e do pensamento, ocorre num
- segmento de tempo. Essa incidência no presente, que desloca a centralidade do
- emissor para o receptor, é um ponto central nesta reflexão. É com essa perspectiva
- que, assim como de um ponto de vista filosófico a linguagem participa do dizer, do
- ponto de vista poético a ação não pode ser separada da imagem. Assim, a
- linguagem inclui sua própria inscrição material e discursiva entre seus elementos
- significantes para escrever com aquilo que a circunscreve.
- A ideia expressa o momento em que aquilo que não pode ser premeditado
- irrompe. O poeta catalão Joan Brossa, que borra as fronteiras entre literatura, artes
- plásticas e cênicas, assim como as contaminações entre palavra e imagem que
- atravessam a arte moderna e contemporânea, serão guias neste contexto. Duas
- aulas finais serão dedicadas à apresentação dos processos de criação e pesquisa de
- aluno/a/es, estabelecendo relações com as questões do curso.
-
- Bibliografia:
-
- AGAMBEN, Giorgio. A ideia de linguagem, in A potência do pensamento -
- ensaios e conferências. Belo Horizonte e São Paulo: Autêntica, 2015.
-
- BELTING, Hans. Por uma antropologia da imagem. Revista Concinnitas.
-
- <https://www.e-publicacoes.uerj.br/concinnitas/article/view/55319/35444>
-
- BENJAMIN, Walter. Questões introdutórias de crítica do conhecimento. In
- Origem do Drama Barroco Alemão. São Paulo: Ed. brasiliense, 1984.
-
- _____. Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem
- humana. In Escritos sobre Mito e Linguagem. São Paulo: Livraria Duas Cidades
- e Editora 34, 2011.
-
- _____. Doutrina das semelhanças. In Walter Benjamin - Obras
- Escolhidas - Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Ed Brasiliense, 1987.
-
- _____. Sobre a Faculdade Mimética. In Walter Benjamin -

- Linguagem Tradução Literatura (Filosofia, teoria e crítica). (Org e tradução João Barrento). Ed. Autêntica, 2018.
-
- _____. O surrealismo. O último instantâneo da inteligência europeia. In Walter Benjamin - Obras Escolhidas - Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.
-
- _____. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In Benjamin e a obra de arte. Porto Alegre, Ed. Zouk, 2012.
-
- _____. Sobre o conceito de história. Organização e tradução Márcio Seligmann-Silva e Adalberto Muller. São Paulo: Ed. Alameda, 2020.
-
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix – Imanência e desejo. In Kafka – por uma literatura menor. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2014.
-
- DUBOIS, P. – Vídeo e Teoria das Imagens. In Cinema, vídeo, Godard. São Paulo, CosacNaify, 2004.
-
- FLUSSER, Vilém – A imagem, in Filosofia da Caixa Preta – Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2002.
-
- GAGNEBIN, Jeanne Marie - Do Conceito de Darstellung em Walter Benjamin (ou verdade e beleza). In Limiar, aura e rememoração. Ensaios sobre Walter Benjamin. São Paulo: Editora 34, 2014.
-
- GERHEIM, Fernando. - Contaminações entre palavra e imagem nas Suítes de Poesia Visual (1959-1969) de Brossa e na poesia de vanguarda brasileira do mesmo período. In Diálogos entre arte e sociologia: leituras contemporâneas, - pág, 13.
- Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2023.
- Dialogos-entre-arte-e-sociologia-leituras-contemporaneas-Editora-UFJF.pdf
-
- _____. Futuro antecipado – o ritmo da mimesis temporal de Walter Benjamin e suas manifestações na poética de Joan Brossa. In Remate de Males. Campinas: Ed. Unicamp, 2024
- Futuro antecipado – o ritmo da mimesis temporal de Walter Benjamin e suas manifestações na poética de Joan Brossa | Remate de Males
-
- GROYS, Boris. Topologia da Aura, in Arte Poder. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.
-
- OITICICA, Hélio - Esquema Geral da Nova Objetividade. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 2006.
-

- RANCIÈRE, Jacques - O espaço das palavras - de Mallarmé a Broodthaers.
- Belo Horizonte: Relicário Edições, 2020.
-
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. Walter Benjamin e os sistemas de escritura. In:
- A historiografia literária e as técnicas da escrita: do manuscrito ao hipertexto.
- SUSSEKIND, Flora e DIAS, Tânia (org.). Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbos e Vieira e Lent, 2004.
- http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/118306/1/ppec_8636165-5828-1-PB.pdf
-
- Catálogos:
- POESÍA BROSSA. Museu de Artes Contemporânea de Barcelona (MACBA), 2018.
-
- Joan Brossa o la revolta poètica. GUERRERO, Manuel. Editora: Fundació Privada Joan Brossa, Barcelona, 2001.
-
- Material audiovisual:
- 5 Suítes de Poesia Visual, de Joan Brossa. Vídeo de Fernando Gerheim e Rodrigo Paglieri

Universidade Federal do Rio de Janeiro Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena
Disciplina: Tópicos Especiais em Comunicação/Cena e Cultura

Curso: Rock e Melancolia

Prof.: Denilson Lopes

Horário: quartas-feiras, das 17hs às 20hs Carga horária: 60h

Sala: a confirmar

Créditos: 4.0 Grupo: Mestrado e Doutorado

Rock e Melancolia

Ementa: Onde está o rock no curto século XX? O rock errou (Lobão)? O rock morreu (Dettmar)? O que fazer hoje com a morte do rock anunciada nos anos 1990 como outras mortes como da história e do cinema? O rock sobrevive pelo seu passado como uma retromania (Reynolds) no século XXI ou se dissolveu numa cultura musical não-anglocêntrica, nas redes digitais? Gostaríamos de identificar uma genealogia do rock através da melancolia considerando-a como uma sensibilidade marcada por uma delicadeza diante da passagem do tempo e um campo de debates que transita entre linguagens e entre culturas, numa inespecificidade (Garramuño). Como o rock e os estudos de rock podem ter contribuições para o debate da estética e da arte contemporâneas e vice-versa? No Brasil, uma genealogia pela melancolia seria a busca de uma outra tradição e inserção a partir de um hibridismo (Canclini) e um cosmopolitismo estético (Regev) que fricciona o que antes chamávamos de culturas erudita, popular e midiática bem como entre vanguarda, experimental e o comercial, estabelecendo diferenças tanto de uma herança antropofágico-tropicalista quanto da contracultura? Algo além do momento pós-punk, distinto de gêneros, cenas, subculturas e tribos, ou seria exatamente através do pós-punk que refaríamos esta outra história do rock do presente ao passado? Talvez ainda a sombra do fracasso e da improdutividade

assombrem estes trajetos...

O curso será feito em molde de grupo de estudo e leitura com apresentações de questões dos textos básicos pelo professor e pelos estudantes bem como discussão de álbuns, canções, clips, filmes, romances etc (Mais informações bem como disponibilidade para ouvintes:noslined@bighost.com.br)

Bibliografia analítica preliminar resumida em construção:

ALBERTO, Tiago Pereira (Org.); JANOTTI JUNIOR, Jeder (Org.); PILZ, Jonas. (Org.). “Dizem que o rock andou errando”. In: O rock errou?. PPGCOM UFMG, 2022.

ALEXANDRE, Ricardo. Dias de luta: o rock e o Brasil dos anos de 1980. DBA Artes Gráficas, 2002.

AMARAL, Adriana. “Children of the dark in a tropical country”: media archeology of Brazilian goth subculture and its transformations. In: PEREIRA, Cláudia. (Ed.). Brazilian Youth. New York and London: Routledge, 2019. p. 141-155

BLOOMFIELD, Terry. It’s sooner than you think, or where are we in the history of rock music?;. New

Left Review, v. 190, p. 59-81, 1991.

BRACKETT, David (ed.). The pop, rock, and soul reader: histories and debates Fourth edition. Oxford University Press, [2019]. (vários textos)

BRYAN, Guilherme. Quem tem um sonho não dança: cultura jovem brasileira nos anos 80. Record, 2004.

BUTT, Gavin; ESHUN, Kodwo; FISHER, Mark (eds.). Post-punk then and now. Watkins Media, 2016

CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Edusp, 2008.

CATTEFORIS, Theo (ed). The Rock History Reader. Routledge, 2012 (vários artigos)

CONTER, Marcelo Bergamin. LO-Fi: música pop em baixa definição. Appris, 2016.

DAPIEVE, Arthur. Brock: o rock brasileiro dos anos 80. 34, 2000.

DETTMAR, Kevin. Is rock dead?. Routledge, 2006.

FELIPE, Leonardo. No cruzamento entre arte e o rock: o novo esteticismo de “Porquê choras?” ou o dia que Edu K entrou para a história da arte. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

FISHER, Mark. Fantasmas da Minha Vida: escritos sobre depressão, assombrologia e futuros perdidos. Autonomia Literária, 2022.

FOUCAULT, Michel. “Nietzsche, Genealogia e História” In Microfísica do poder. Edições Graal, 1979.

FRITH, Simon; HORNE, Howard. Art into pop. Routledge, 2016.

FRITH, Simon. “Rock and the Politics of Memory”. In: Music and Ideology. Routledge, 2017.

FRITH, Simon. Performing Rites: on the value of popular music. Oxford University Press, 1998.

FONSECA, Raphael; TAVARES, Amanda; MELO, Tálisson (org.). Fullgás: artes visuais e anos 1980 no Brasil. São Paulo: Arte3, 2025

GARRAMUÑO, Florencia. Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea. Rocco, 2014.

GOODLAD, Lauren ME; BIBBY, Michael. Goth: undead subculture. Duke University Press, 2007.

GRAHAM, Stephen. (Un)Popular Avant-Gardes: underground popular music and the avant-garde. Perspectives of New Music, v. 48.

HADDON, Mimi. What Is Post-Punk?: Genre and Identity in Avant-Garde Popular Music, 1977-82. Univeristy of Michigan Press, 2020.

HARRON, Mary. Pop Art/Art Pop: The Andy Warhol Connection (1980). In: HOSKYNS, Barney (Ed.). The sound and the fury: a rock’s backpages reader: 40 years of classic rock journalism. Bloomsbury, 2003.

HIBBETT, Ryan (Ed.). Lit-rock: Literary Capital in Popular Music. Bloomsbury Publishing, 2022.

HART, Kyo-Patrick R. Auteur/bricoleur/provocateur: Gregg Araki and postpunk style in the doom generation. *Journal of Film and Video*, v. 55, n. 1, p. 30-38, 2003.

KEIGHTLEY, Keir. Reconsidering rock. In: FRITH, Simon; STRAW, Will; STREET, John (ed.). *The Cambridge companion to pop and rock*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

LOPES, Denilson. Melancolia Pop: Confissões do Rapaz mais Triste do mundo. *REBEH*, 21, 2023.

MARCUS, Greil. *Lipstick traces: a secret history of the twentieth century*. Harvard University Press, 2009.

MUGGIATI, Roberto. *Rock, o grito e o mito: a música pop como forma de comunicação e contracultura*. Vozes, 1981.

PATRIN, Nate. *The Needle and the Lens: pop goes to the movies from rock'n'roll to synthwave*. University of Minnesota Press, 2023.

PATTISON, Robert. *The triumph of vulgarity: Rock music in the mirror of romanticism*. Oxford University Press, 1987.

RAUBER, Talita Bazzo. *Latin Grufti: o gótico como gatilho e alvo na produção entre artes plásticas e música*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2025.

REGEV, Motti. *Pop-Rock Music: aesthetic cosmopolitanism in late modernity*. Polity, 2013.

REYNOLDS, Simon; SCHANTON, Pablo. *Después del rock: psicodelia, postpunk, electrónica y otras revoluciones inconclusas*. Caja Negra Editora, 2010.

REYNOLDS, Simon. *Blissed out: The Raptures of Rock*. Serpent's Tail, 1990.

REYNOLDS, Simon. *Retromania*. Isbn Edizioni, 2012.

REYNOLDS, Simon. *Rip it up and start again: Postpunk 1978-1984*. Faber & Faber, 2009.

REYNOLDS, Simon. *Shock and Awe: Glam Rock and Its Legacy, from the Seventies to the Twenty-first Century*. 2016.

REYNOLDS, Simon. *Totally Wired: postpunk interviews and overviews*. Faber: 2009.

RODRÍGUEZ, Richard T. *A kiss across the ocean: transatlantic intimacies of British post-punk and US Latinidad*. Durham: Duke University Press, 2022.

SILVA, Wilma Regina Alves da. *Relatos etnográficos à meia-noite: o universo estético dos góticos na cidade de São Paulo*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

SILVEIRA, Fabrício. *Guerra sensorial: música pop e cultura underground em Manchester*. Belas Letras, 2016.

SILVEIRA, Fabrício. *Rupturas Instáveis: entrar e sair da música pop*. Libretos, 2013.

SOARES, Thiago. *Percursos para estudos sobre música pop*. In: SÁ, Simone Pereira; CARREIRO, Rodrigo; FERRAZ, Rodrigo (orgs.). *Cultura pop*. Salvador: EDUFBA, 2015.

VERNER, Bruno. *Spaced Out in Paradise: post-punk futurities, politics, transitions, and other voices in Brazil*. Doctoral thesis, Goldsmiths, University of London, 2023.

WILLIAMS, Anne. *Art of darkness: a poetics of Gothic*. University of Chicago Press, 1995.

ENTRE BRECHT E ARTAUD: APONTAMENTOS PARA A CENA

CONTEMPORÂNEA

Tópicos Especiais IV – Mestrado e Doutorado

Estudos Avançados em Artes da Cena (obrigatória Doutorado linha 1)

Professora Carmem Gadelha, com a participação do Professor Felipe Valentim

Ementa: Observação da diferença paradigmática entre a dialética brechtiana e experiência poético-teatral de Artaud, o que redefine o chamado “teatro político” contemporâneo. A extração platônico-hegeliana da dialética marxista sustenta a dramaturgia épica, no tripé tese-antítese-síntese. Esta solução conduz à redução da força da diferença. Em contraposição, Artaud explicita o que Deleuze chama de encontro de heterogeneidades, onde a síntese se apresenta disjuntiva e afirmadora da potência do “e” (inclusivo), em detrimento do “ou” (exclusivo, excludente). Isto se configura no corpo sem órgãos. Brecht, hoje um clássico, tornou-se também uma questão: onde e como alojar os aspectos pedagógicos de seu teatro, uma vez recontextualizado no horizonte das disjuntividades? A síntese disjuntiva do embate Artaud/Brecht oferece uma chave para compreender aspectos da passagem do moderno ao contemporâneo.

Bibliografia:

- AMARAL, Marcio Tavares d'. Os assassinos do sol. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2015, v.2.
- ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Max Limonad, 1984.
- BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- . Teatro dialético. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- . “Pequeno órganon para el teatro”. In Escritos sobre teatro. Buenos Aires: Ediciones Nueva Vision, 1976, pp. 105-141.
- . Mãe coragem e seus filhos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981, v. 3.
- . A alma boa de Setsuan. São Paulo: Paz e Terra, 1992, v. 7.
- . A vida de Galileu. São Paulo: Abril Cultural, 1977.
- DELEUZE, Gilles. O que é a filosofia? São Paulo: Editora 34, 1992.
- . Conversações. São Paulo: Perspectiva, 1992a.
- . Lógica do sentido. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- . Crítica e clínica. São Paulo: Editora 34, 1997.
- DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GADELHA, Carmem. Trágico teatro contemporâneo. Rio de Janeiro: Numa Editora, 2024.
- . Corpo, espaço, tempo – indagações sobre poética do teatro. Rio de Janeiro: Aretê, 2013.
- GUÉNOUN, Denis. A exibição das palavras. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto, 2003.
- . O teatro é necessário? São Paulo: Perspectiva, 2004.
- HERÁCLITO. Fragmentos. Trad., Introdução e notas: Emmanuel Carneiro Leão. Rio: Tempo Brasileiro, 1980.
- KIRK, G.S. & RAVEN, J.E. Os filósofos pré-socráticos. Lisboa: Fundação Kalouste Gulbenkian, 1990.
- MACHADO, Roberto. Zaratustra, tragédia nietzschiana. Rio: 2011.
- NIETZSCHE, Friedrich. O caso Wagner / Nietzsche contra Wagner. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- . A gaia ciência. São Paulo: Martin Claret, 2016.
- . A filosofia na idade trágica dos gregos. Lisboa: Edições 70, 1987.
- RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. São Paulo: Editora 34.
- . O mestre ignorante. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Curso: Giro. A rotação dos corpos no cinema e na arte contemporânea.

Professor André Parente

Quinta, 14-17h

O curso propõe uma investigação estética, histórica e conceitual da figura do giro no cinema, na arte contemporânea, na performance, nas instalações audiovisuais, nas práticas corporais e nos dispositivos técnicos da imagem. Em vez de tratar o giro apenas como movimento físico ou técnico e motivo formal, o curso o compreende como operador perceptivo, temporal, político, ritual, coreográfico e filosófico. O que gira: o corpo, a câmera, o projetor, o objeto, o espectador, a palavra, o arquivo, o som, o mundo? A partir dessa pergunta, serão analisadas obras em que a rotação suspende a linearidade narrativa, desloca o ponto de vista, desestabiliza o sujeito, produz vertigem, reorganiza o espaço e cria novas formas de presença.

O curso parte da hipótese de que o giro constitui uma das figuras fortes do cinema expandido e da arte contemporânea. Ele atravessa rituais místicos e espirituais, danças circulares, performances corporais, brinquedos ópticos, parques de diversão, dispositivos mecânicos, câmeras em rotação, objetos cinéticos, instalações imersivas, arquivos circulares e imagens em loop. Em cada caso, o giro atua de modo distinto: pode produzir transe, repetição, jogo, disciplina, resistência, memória, esquecimento, violência, erotismo, trabalho, luto ou pensamento. A rotação pode aparecer como retorno do mesmo, mas também como diferença: cada volta reconfigura aquilo que retorna.

O objetivo do curso é construir uma leitura transversal do giro, capaz de atravessar filmes, vídeos, instalações, performances, esculturas cinéticas, obras sonoras, brincadeiras, rituais e dispositivos técnicos. Mais do que uma categoria fechada, o giro será trabalhado como método de aproximação: uma forma de pensar as imagens a partir de suas rotações, repetições, retornos, desvios e vertigens. Ao final, espera-se que os participantes sejam capazes de compreender o giro como uma figura crítica para analisar a passagem do cinema ao cinema expandido, da imagem frontal à imagem imersiva, do espectador fixo ao observador em movimento, da narrativa linear ao tempo que volta.

Bibliografia básica

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

OCTAVIO PAES. Signos em rotação. Perspectiva, 2008,

DELEUZE, Gilles. A imagem-movimento. São Paulo: Editora 34, 2018.

DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo. São Paulo: Editora 34, 2018.

KLOSSOWSKI, Pierre. Nietzsche e o círculo vicioso. Rio de Janeiro: Pazulin, 2000.

LAPOUJADE, David. Deleuze, os movimentos aberrantes. São Paulo: n-1 edições, 2015.

PARENTE, André. Cinema/Deleuze. Campinas: Papirus, 2013.

PARENTE, André. Cinemáticos: cinema de artista no Brasil. Rio de Janeiro: +2 Editora, 2013.

SERRES, Michel. As origens da geometria. Lisboa: Terramar, 1997.

SLOTTERDIJK, Peter. Esferas I: bolhas. São Paulo: Estação Liberdade, 2016.

SLOTTERDIJK, Peter. Globes: Spheres Volume II, Macrospherology. Los Angeles: Semiotext(e), 2014.

SLOTTERDIJK

Universidade Federal do Rio de Janeiro Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena Disciplina: Tópicos especiais II

Código da disciplina: ECN 709/ECN809

Curso: A arte do conto (ou: A arte da crítica como arte de recitação)

Horário: quintas-feiras, das 14h às 17h Carga horária:

60h

Créditos: 4.0

Grupo: Mestrado e Doutorado

Professores: Patrick Pessoa (PPGAC e PFI-UFF) e Bernardo Oliveira (PFI-UFF) Local de realização: **Campus do Gragoatá da UFF (Niterói)**

Sala: a confirmar

Data: A partir do dia 06/08/2025 às 14h

Ementa:

Contos literários têm a enorme vantagem de poderem ser lidos na íntegra durante uma aula. O modo como os lemos ou recitamos – a voz, a entonação, as pausas, o ritmo, o tom – é sempre decisivo para o modo como essas pequenas histórias nos afetam e para os possíveis sentidos que poderão surgir a partir da experiência de ouvi-las em voz alta.

Partindo de uma ideia de crítica como re-citação ou re-apresentação, a proposta do curso (que unirá alunos do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFF e do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da UFRJ) é compartilhar com a turma a leitura em voz alta, a escuta e a análise atenta de ao menos duas dezenas de contos.

Em vez de submeter esses contos à disciplina rígida da leitura orientada por algumas das teorias da interpretação surgidas ao longo dos séculos XIX e XX – hermenêutica, fenomenologia, psicanálise, teoria da recepção, teoria crítica etc –, este curso terá os seguintes objetivos:

- 1- Incentivar a formação de leitoras e leitores, visando a criar um espaço de subjetividade, de vida interior, um espaço tanto mais valioso em tempos dominados pelos algoritmos e pautados pela destruição da atenção;
- 2- Exercitar a leitura oral, em voz alta, como forma de performance e de presença;
- 3- Formar professoras-curadoras capazes de conceber seus cursos a partir da escolha sensível e da ordenação inteligente de textos que possam “acontecer” ao serem compartilhados em sala de aula;
- 4- Chamar a atenção para o que acontece durante a leitura individual e em grupo, compartilhando algumas teorias sobre o que se passa em nós durante o ato de ler (ficção);
- 5- Convidar as participantes do curso a exercitarem e compartilharem com as colegas seus escritos na fronteira entre o ensaio e a ficção.

Referências bibliográficas iniciais:

Bora Chung – “Seed” (Your utopia)

Clarice Lispector – “Miopia progressiva” e “Amor” (Felicidade clandestina) Daniel Galera – “Tóquio” (O deus das avencas)

E. T. A. Hoffmann – “O homem da areia” (O infamiliar)

Edgar Allan Poe – “William Wilson” (Histórias extraordinárias)

Guimarães Rosa – “A terceira margem do rio” e “O espelho” (Primeiras histórias) Gustavo Pacheco – “História natural” (Alguns humanos)

Guy de Maupassant – “O velho” (Contos do dia e da noite)

Haruki Murakami – “Charlie Parker plays bossa nova” (Primeira pessoa do singular) Henry James – “Os amigos dos amigos” (Até o último fantasma)

Horácio Quiroga - “A insolação” (Contos)

Ivana Arruda Leite – “Vidas passadas” (Vidas passadas)

J. M. Coetzee – “O cachorro” (Contos morais)

J. M. Coetzee – “Conto” (Contos morais)

Jorge Luis Borges – “O espelho de tinta” (História universal da infâmia) Jorge Luis Borges – “O imortal” (O Aleph)

Jorge Luis Borges – “Pierre Menard, autor do Quixote” (Ficções) Julio

Cortázar – “A ilha do meio dia” (Todos os fogos o fogo) Julio Cortázar – “A noite de barriga para cima” (Fim do Jogo) Machado de Assis – “Um homem célebre” (Várias histórias) Machado de Assis - “O espelho” (Papeis avulsos)

Mariana Enriquez - “O poço” (Os perigos de fumar na cama) Mariana Enriquez – “O menino sujo” (Coisas que perdemos no fogo)

Raymond Carver – “Diga às mulheres que a gente vai dar uma volta” (68 contos de Raymond Carver)

Samanta Schweblin – “Olho na garganta” (O bem mal)

Samanta Schweblin – “Rumo à alegre civilização” (Pássaros na boca) Sylvia Plath – “Johnny Panic e a bíblia dos sonhos” (Idem)

Tobias Carvalho – “Eu tenho um sonho recorrente

K, Peter. Foams: Spheres Volume III, Plural Spherology. Los Angeles: Semiotext(e), 2016.

Palavrão - Tópicos Especiais V - eletiva para Mestrado e Doutorado

Prof. Caio Riscado

2026/2 - segunda-feira / horário: 16h às 19h / local: ECO

Na disciplina, realizada através de encontros presenciais, as discentes são convidadas a entrarem em contato com diferentes materiais textuais bem como a produzirem suas próprias investigações de escrita. Os encontros são temáticos, facilitados por leituras recomendadas, exposição e discussão de exemplos em sala de aula. Além disso, cada encontro prevê a realização de um exercício de escrita que, com o somatório de todas as experimentações, resultará em um “caderno” de trabalho.

Partimos do conceito de inespecificidade para pensar práticas de não pertencimento e a criação de textualidades que produzem imagens de comunidades expandidas. A aparição do impróprio, outros modos de elaboração, organização e compartilhamento dos relatos de pesquisas acadêmicas são pontos de interesse do curso.

As fontes são múltiplas para abordar diferentes modos de fazer, gêneros, estilos e procedimentos de escrita. A autoficção, a escrita de si, a proximidade declarada do objeto, o relato íntimo, a prosa poética, o manifesto, a matriz dramática, a apropriação, a repetição, a coleção, a narrativa de curta duração, o fragmento, a ficção acadêmica, a relação entre imagem e palavra, paisagem e texto, o campo visual e o campo enunciativo/discursivo, dentre outros, são zonas de observação e prática no curso.

Bibliografia:

- AGUERRE, Gabriela; TIMERMAN, Natalia (orgs). Eu escrevo: dilemas da escrita de si. Rio de Janeiro: Record, 2025.
- BASBAUM, Ricardo. Além da pureza visual. Porto Alegre: Editora Zouck, 2016.
- BUTLER, Judith. Relatar a si mesmo: crítica da violência ética. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- CANCLINI, Néstor García. O mundo inteiro como lugar estranho. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.
- ERNAUX, Annie. A escrita como faca e outros textos. São Paulo: Fósforo, 2023.
- GARRAMUÑO, Florencia. Frutos Estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.
- HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2017.

- JAFFE, Noemi. Escrita em movimento: sete princípios do fazer literário. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- KAMENSZAIN, Tamara. Livros pequenos. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições, 2021.
- KLINGER, Diana. Literatura e ética: da forma para a força. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.
- LORDE, Audre. Irmã outsider: ensaios e conferências. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
- TADDEI, Roberto. Ser escritor: liberdade e consciência na criação literária. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2026.
- VILLA-FORTE, Leonardo. Escrever sem escrever: literatura e apropriação no século XXI. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Belo Horizonte: Relicário, 2019.

Bibliografia complementar:

- RISCADO, Caio; FRIQUES, Manoel Silvestre (orgs). Missivas: metodologias de pesquisa em artes da cena. Rio de Janeiro: NUMA, FAPERJ, 2024.
- RISCADO, Caio. Cair Até Inventar Onda. Rio de Janeiro: NUMA, FAPERJ, 2023.
- RISCADO, Caio. Eu não voltava pra lá mas é nunca: escrita como prática de vida em Cine Studio 33, de Estela Rosa. Revista Crioula, n.29, 2022: <https://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/197363>
- RISCADO, Caio. Frutos e dedos de comer: um cruzo com a poesia de Floresta. Revista Terceira Margem, v.26, n.48, 2022: <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/44625>
- RISCADO, Caio. Vulgar sem ser sexy: corpo, trabalho e cena na poesia de Mila Teixeira. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, v.1, n.43, 2022: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/21108>
- RISCADO, Caio. Vocação para o chão: inespecificidade e queda na poesia de Maria Isabel Iorio. Revista Garrafa, v.18, n.53, 2020: <https://revistas.ufrj.br/index.php/garrafa/article/view/38867>
- RISCADO, Caio. Festa da raspa: conversas com a poesia bixa de Francisco Mallmamm. Revista Crioula, n.24, 2019: <https://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/162322>

Materiais para consultas, leituras em sala e exercícios:

- ABREU, Gabriel. Triste não é ao certo a palavra. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- ALEIXO, Ricardo. Pesado demais para a ventania: antologia poética. São Paulo: Todavia, 2018.
- ANGELOU, Maya. Poesia Completa. São Paulo: Astral Cultural, 2020.
- ASSIS, Ana Carolina. Carinhoso. Editora 7Letras, 2021.
- BR, Dimitri. Ocupa. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016.
- BRANTES, Simone. Quase todas as noites. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2016.

- CASSEL, Pedro. Kiwi. Rio de Janeiro: Garupa, 2021.
- CAMPILHO, Matilde. Flecha. Lisboa: Tinta da China, 2020.
- CHARBEL, Felipe. Saia da frente do meu sol. Belo Horizonte: Autêntica Contemporânea, 2023.
- COCCIA, Emanuele. Filosofia da casa: o espaço doméstico e a felicidade. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2024.
- CORSALETTI, Fabrício. Estudos para o seu corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- COSTA, Carolina Luisa. Como acender pavios. Bragança Paulista: editora urutau, 2020.
- DIACOV, Carla. A menstruação de Valter Hugo Mãe. Caxinas, Vila do Conde: Casa mãe, 2017.
- DIACOV, Carla. Bater bater no yuri. Lisboa: Enfermaria 6, 2017.
- DINIZ, Debora. Carta de uma orientadora: sobre pesquisa e escrita acadêmicas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.
- FLORESTA, Cecília. Panaceia. Bragança Paulista, São Paulo: editora urutau, 2020.
- FREITAS, Angélica. Um útero é do tamanho de um punho. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- FREITAS, Angélica. Rilke shake. São Paulo: Cosac Naify; Rio de Janeiro: 7Letras, 2007. (Coleção Ás de coleite; 15).
- GANDOLFI, Leonardo. Robson Crusoe e seus amigos. São Paulo: Editora 34, 2021.
- GUIBERT, Hervé. A imagem fantasma. Lisboa: BCF Editores, Lda, 2023.
- GUIBERT, Hervé. Ao amigo que não me salvou a vida. São Paulo: Todavia, 2023.
- GUADALUPE, Ana. Preocupações. Juiz de Fora: Edições Macondo, 2019.
- HERINGER, Victor. Vida desinteressante. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). As 29 poetisas hoje. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- IORIO, Maria Isabel. Não pisar descalça em tapete. Rio de Janeiro: 7Letras, 2022.
- IORIO, Maria Isabel. Aos outros só atiro o meu corpo. Bragança Paulista: editora urutau, 2019.
- IVÁNOVA, Adelaide. O martelo. Rio de Janeiro: Edições Garupa, 2017.
- JAFFE, Noemi. Não está mais aqui quem falou. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- JUNIOR, João G. O tédio dos dias variados. Bragança Paulista: editora urutau, 2020.
- KAMENSZAIN, Tamara. Garotas em tempos suspensos. São Paulo: Círculo de poemas, 2022.
- KRAUS, Chris. Eu amo Dick. São Paulo: Todavia, 2019.
- LEMEBEL, Pedro. Poco Hombre: escritos de uma bicha terceiro mundista. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.
- LOPES, Adília. Aqui estão as minhas contas: antologia poética. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- LOPES, Adília. Um jogo bastante perigoso. Belo Horizonte: Moinhos, 2018.
- MACHADO, Carmen Maria. Na casa dos sonhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- MALLMANN, Francisco. Tudo que leva consigo um nome. Rio de Janeiro: José Olympio, 2021.
- MALLMANN, Francisco. Haverá festa com o que restar. Bragança Paulista: editora urutau, 2018.
- MANTOVANI, Rafael. Você esqueceu uma coisa aqui. Juiz de Fora: Edições Macondo, 2019.
- MARTIN, Nastassja. Escute as feras. São Paulo: Editora 34, 2021.
- MITRANO, Bruna. Ninguém quis ver. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- MOMBACA, Jota. Ñ V NOS MATAR AGORA. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
- NASCIMENTO, Tatiana. Lundu. Brasília: padê editorial, 2017.
- NELSON, Maggie. Argonautas. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- NETO, Raimundo. Todo esse amor que inventamos para nós. Belo Horizonte: Moinhos, 2019.
- PAVÓN, Cecilia. Discoteca Selvagem. São Paulo: Edições Jabuticaba, 2019.
- PEIXOTO, José Luís. Regresso a casa: poemas. Porto Alegre: Dublinense, 2020.
- PEQUENO, Tatiana. Onde estão as bombas. Juiz de Fora: Edições Macondo, 2019.
- PÉRET, Flávia. Uma mulher. Belo Horizonte: Guayabo Edições, 2018.
- PRECIADO, Paul B. Um apartamento em Urano: crônicas da travessia. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- RANKINE, Claudia. Só nós. Uma conversa americana. São Paulo: Todavia, 2021.
- RISCADO, Caio. Uma bicha. Rio de Janeiro: Pipoca Press, 2018.
- ROMÃO, Caetano. Um nome inteiro disposto à montaria. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2021.
- ROMÃO, Luiza. Sangria. São Paulo: Edição do autor: Selo Doburro, 2017.
- ROMÃO, Luiza. Coquetel Molotov. São Paulo: Selo Doburro, 2015.
- ROSA, Estela. Cine Studio 33. Juiz de Fora: Edições Macondo, 2021.
- SCHWARTZ, Wagner. A nudez da cópia imperfeita. São Paulo: Editora Nós, 2023.
- SHOCK, Suzy. Poemario Transpirado. Buenos Aires: Nuevos Tiempos, 2011.
- SILVA, Felipe André. Sorry.gif. Juiz de Fora: Edições Macondo, 2020.
- STIGGER, Veronica. Sombrio ermo turvo. São Paulo: Todavia, 2019.
- STIGGER, Veronica. Os anões. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.
- TAYLOR, Brandon. Mundo Real. São Paulo: Fósforo Editora, 2021.
- TEIXEIRA, Mila. A proclamação da vulgaridade ou quantos furos uma calcinha pode ter? Bragança Paulista: editora urutau, 2021.
- ZACCA, Rafael. O menor amor do mundo. Rio de Janeiro: 7letras, 2020.

AULA PPGCA - UFRJ-UFRJ : 2.2026

5A f - 16h às 19h - local Praia Vermelha Início
12/08

DISCIPLINA: TOPICOS ESPECIAIS I

CURSO: IMAGINAR A CENA E O REAL: POR UMA ECOLOGIA DE PRÁTICAS

PROFA. MARTHA M. RIBEIRO

EMENTA: O curso, “Imaginar a cena e o real, por uma ecologia de práticas”, dialoga com modos de ver o corpo, a escrita e a imaginação enquanto práticas situadas de conhecimento e de produção de mundo (linguagem). Da imaginação como força de criação para novas relações com o mundo. Pensadores como Isabelle Stengers, Donna Haraway, Tim Ingold, Erin Manning, Félix Guattari, entre outros, tem criticado fortemente o modelo dominante de produção de conhecimento, apontando caminhos de resistência à lógica de um saber unitário e ao pensamento dualista. A defesa de um gesto menor, ou de uma “ciência lenta”, como modo de construir diálogo com diferentes culturas e com humanos e não humanos, tem se apoiado na pluralidade das experiências, reconhecendo na “ecologia de práticas” uma ferramenta para pensar o que está acontecendo.

METODOLOGIA: Crítica ao reducionismo do conhecimento a um único modelo de verdade, nossa proposta é tratar as diferentes práticas de conhecimento em relação, preservando suas diferenças e suas formas singulares de produzir sentido. Por esse viés, a cena o corpo e a escrita são entendidas como prática incorporada e relacional, produtora de um território no qual a imaginação e o real se transformam mutuamente. A partir da base conceitual-investigativa e especulativa mencionada, o curso irá propor aos estudantes experimentações sensíveis da atenção e de “anarquivamento” (Manning), de modo a disseminar embriões de processos e atos de criação que interpelem as compulsões conservadoras do “si mesmo”, fundando outros lugares, num processo coletivo, relacional e de movimento.

PROCESSO/AVALIAÇÃO: Presença, leitura e participação prático-experimental

BIBLIOGRAFIA RESUMIDA:

DE LA CADENA, Marisol. Seres-terra: cosmopolíticas em mundos andinos. Tradução de Caroline Nogueira e Fernando Silva e Silva; revisão técnica de Anelise de Carli. **1. ed.** São Paulo: Bazar do Tempo, 2024.

FAUSTO, Juliana. A cosmopolítica dos animais. Tese (Doutorado em Filosofia). Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2017.

GLISSANT, E. Introdução a uma poética da diversidade. Trad. Enilce do Carmo Rocha. Juiz de Fora : Editora da UFJF, 2005.

GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Tradução de Maria Cristina F. Bittencourt. 21. ed. Campinas: Papirus, 2012.

INGOLD, Tim. TRAZENDO AS COISAS DE VOLTA À VIDA: EMARANHADOS CRIATIVOS NUM MUNDO DE MATERIAIS.

INGOLD, Tim. Pare, olhe, escute! Visão, audição e movimento humano. Tradução de Ana Maria L. S. de Souza. Ponto Urbe: Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP, São Paulo, n. 3, 2008.

INGOLD, Tim. *Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Petrópolis: Vozes, 2015.

MANNING, Erin. Sempre mais que um: a dança da individuação. São Paulo: GLAC Edições, 2024.

STENGERS, I. (2018). A proposição cosmopolítica. Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros, 69, 442-464. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i69p442-464>

STENGERS, I. Notas introdutórias sobre uma ecologia de práticas

STENGERS, Isabelle. *Uma outra ciência é possível: manifesto por uma desaceleração da ciência*. Tradução de Fernando Scheibe. São Paulo: Editora 34, 2023

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA CENA – ECO/UFRJ

ECN 703 – SEMINÁRIOS DE PESQUISA

(Obrigatória e exclusiva – Mestrado – Linhas 1 e 2)

Profa. Elizabeth Jacob

Horário: Terças-feiras, das 19h às 22h

Ementa

Este curso visa dar balizas para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica em Artes da Cena. Busca-se esclarecer os métodos de construção do campo teórico de forma transdisciplinar. Métodos e técnicas de pesquisa nas Ciências Humanas e nas Artes, com ênfase nas Artes da Cena. Esclarecer métodos de articulação entre pressupostos teóricos, delimitação do objeto, formulação do problema e levantamento de hipóteses. A escrita científica.

O curso é de natureza teórico-prática e desenvolve-se de acordo com as temáticas dominantes nos projetos de pesquisa dos alunos inscritos. Visa colaborar com a orientação nas eventuais necessidades de delimitação do objeto de estudo, determinação do problema, justificativa, formulação de hipóteses de trabalho, definição do campo conceitual, abordagem teórica e metodológica, normas de formatação e pesquisa bibliográfica.

Bibliografia

Os textos abaixo relacionados referem-se a diferentes questões teóricas e metodológicas que interpelam o campo das Artes da Cena, da Comunicação, da Filosofia e das Ciências Humanas. Bibliografia complementar direcionada aos temas propostos pelos trabalhos dos alunos poderá ser sugerida ao longo do curso.

Bibliografia

Os textos abaixo relacionados referem-se a diferentes questões teóricas e metodológicas que interpelam o campo das Artes da Cena, da Comunicação, da Filosofia e das Ciências Humanas. Bibliografia complementar direcionada aos temas propostos pelos trabalhos dos alunos poderá ser sugerida ao longo do curso.

AGAMBEN, Giorgio. *Profanações*. Tradução de Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007.

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BUTLER, Judith. *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. v. 1. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 1995.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

DERRIDA, Jacques. *Gramatologia*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 26. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: _____. *O que é um autor?* Lisboa: Passagens, 1992.

FOUCAULT, Michel. A vida dos homens infames. In: _____. *Estratégia, poder-saber*. Ditos e escritos IV. Organização de Manoel Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

GIL, José. *Movimento total: o corpo e a dança*. São Paulo: Iluminuras, 2004.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GREINER, Christine. *O corpo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2005.

HAN, Byung-Chul. *A sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2017.

HAN, Byung-Chul. *Não coisas: reviravoltas do mundo da vida*. Petrópolis: Vozes, 2022.

HARAWAY, Donna J. *Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno*. São Paulo: n-1 edições, 2023.

HUI, Yuk. *Tecnodiversidade*. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LATOURE, Bruno. *Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede*. Salvador: EDUFBA; Bauru: EDUSC, 2012.

MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MBEMBE, Achille. *Políticas da inimizade*. São Paulo: n-1 edições, 2020.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (org.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

ROLNIK, Suely; GUATTARI, Félix. *Micropolítica: cartografias do desejo*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2022.

SANTAELLA, Lúcia. *Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado*. São Paulo: Paulus, 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SANTOS, Roberto Corrêa; REZENDE, Renato. *No contemporâneo: arte e escritura expandidas*. Rio de Janeiro: Circuito/FAPERJ, 2011.

SCHECHNER, Richard. *Estudos da performance: uma introdução*. Petrópolis: Vozes, 2012.

STENGERS, Isabelle. *No tempo das catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

TAYLOR, Diana. *O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural*. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

Abraços,
Beth

Elizabeth Motta Jacob
Professora Associada do Curso de Comunicação Visual- Design -EBA/UFRJ
Professora do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena- ECO/UFRJ

